

4 de junho

Sozinhos no Atlântico

"Que é o homem, que dele Te lembres? e o filho do homem, que o visites?"
Salmo 8:4

A temperatura era amena e o mar estava calmo naquela hora da tarde do dia 4 de junho de 1966, quando o barco pesqueiro de 6 m de comprimento partiu do Cabo Cod. Seus dois ocupantes, John Ridgeway e Chay Blyth, estavam remando o seu barco no rumo da Inglaterra.

Alguns dos perigos que eles esperavam eram baleias, tubarões, além de outros. Era necessário que um deles estivesse alerta o tempo todo. Enquanto um dormia, o outro remava. Não demorou muito e seus músculos estavam doloridos e as mãos em feridas. Tiveram de enfrentar dois furacões, quando parecia como se o mar fosse um tremendo rolo compressor.

Sozinhos na vastidão do Atlântico, com o imenso céu sobre as cabeças, eles tiveram tempo de refletir sobre a mensagem da plaqueta pregada na parede do barco: "Oh, Deus, o mar é tão grande e o meu barco tão pequeno!" Chay escreveu em seu diário de bordo: "Agora oro um bocado." A princípio John recusou-se a orar. Ele não havia importunado a Deus quando as coisas iam bem, e agora que iam mal sentia muito orgulho para orar. Finalmente John admitiu que sem ajuda não chegariam à Inglaterra. As tormentas tinham-nos desviado de seu curso, atrasando-os. Os suprimentos estavam quase no fim. E então ele também começou a orar.

Um cargueiro inglês passou por eles e lhes ofereceu suprimentos.

"Foi quase como se uma mão divina houvesse providenciado as condições para nos pôr à prova e então nos guiar para casa", John escreveu.

Alguns são como John e Chay. Pensam que podem ir avante só com suas próprias forças. São jovens e fortes, pensam, e entendem que não precisam valer-se de Deus. E bom, então, que sejam colocados em posição de não poderem ir avante sozinhos. Todos precisamos nos convencer de quão pequenos e insignificantes somos realmente.

Quão pequeno é o homem no grande Universo de Deus! Não é para nos admirarmos de que Deus Se preocupe conosco? Ele Se deleita quando compreendemos que precisamos dEle. Quer que vamos a Ele com nossos problemas, sejam grandes ou pequenos.

Deus ouvirá nosso sincero clamor por auxílio, assim como ouviu a Chay e John. O que causa espanto é que vamos a Ele tão poucas vezes, e fiquemos a lutar sozinhos a maior parte do tempo!

True Stories of Daring and Adventure, 1967, págs. 1-26.